



Laís Correia Teófilo de Sousa – Prefeitura Municipal de Campina Grande/ Prefeitura Municipal de Mogeiro

Maria da Luz Cosme dos Santos – Prefeitura Municipal da Baía da Traição

Maria da Silva Bezerra – Prefeitura Municipal da Baía da Traição

Patrícia Veloso Borges – Prefeitura Municipal de Mogeiro/ Prefeitura Municipal de Salgado de São Félix

Sujeitos da EJA: uma discussão intergeracional

Subjects of EJA: an intergenerational discussion

RESUMO

Com a crescente juvenilização do público da EJA e o retorno de sujeitos idosos à escola, têm-se estabelecido diferenças intergeracionais entre os estudantes. Assim, considerando a heterogeneidade no perfil dos alunos, bem como as diferenças entre gerações dentro da sala de aula, o presente artigo tem como objetivo analisar quem são os sujeitos da EJA no cenário atual da educação brasileira. A compreensão dos dados fundamenta-se, principalmente, nas pesquisas de Peres (2011), Pereira (2011), Pereira (2019) e Miron, Schardosim (2021) e Andrade (2022). A análise bibliográfica realizada evidencia que os desafios residem no fato de a EJA ser frequentemente considerada uma válvula de escape para diversas problemáticas educacionais. Além disso, professores, estudantes idosos e jovens enfrentam dificuldades de convivência: os primeiros, muitas vezes, sentem-se perturbados pela presença dos alunos mais jovens; estes, por sua vez, frequentemente apresentam desmotivação e desinteresse. Para mitigar tais conflitos, torna-se imprescindível a elaboração e execução de políticas educativas afirmativas. Também é fundamental promover o diálogo entre os alunos, entre alunos e professores, e entre todos os atores envolvidos na construção da educação e na interlocução com o poder público. Para que as medidas propostas sejam efetivas, é essencial que o diálogo seja contínuo e inclusivo, respeitando o propósito primordial da EJA: atender a todos.

Palavras-chave: Juvenilização. Idosos. Escolarização.

ABSTRACT

With the increasing youthization of the EJA public and the return of elderly subjects to school, intergenerational differences have been established between students. Thus, considering the heterogeneity in the students' profile, as well as the differences between generations within the classroom, this article aims to analyze who the subjects of EJA are in the current scenario of Brazilian education. The understanding of the data is mainly based on the research of Peres (2011), Pereira (2011), Pereira (2019) and Miron, Schardosim (2021) and Andrade (2022). The literature analysis carried out shows that the challenges lie in the fact that EJA is often considered an escape valve for various educational problems. Furthermore, teachers, elderly and young students face difficulties in coexistence: the former often feel disturbed by the presence of younger students; these, in turn, often show demotivation and lack of interest. To mitigate such conflicts, it is essential to develop and implement affirmative educational policies. It is also essential to promote dialogue between students, between students and teachers, and between all actors involved in the construction of education and in dialogue with public authorities. For the proposed measures to be effective, it is essential that the dialogue is continuous and inclusive, respecting the primary purpose of EJA: to serve everyone.

Keywords: Juvenilization. Elderly people. Schooling.

1 INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que tem em seu cerne, entre outros, a promoção da cidadania para aqueles que não tiveram



Laís Correia Teófilo de Sousa – Prefeitura Municipal de Campina Grande/ Prefeitura Municipal de Mogeiro
Maria da Luz Cosme dos Santos – Prefeitura Municipal da Baía da Traição
Maria da Silva Bezerra – Prefeitura Municipal da Baía da Traição
Patrícia Veloso Borges – Prefeitura Municipal de Mogeiro/ Prefeitura Municipal de Salgado de São Félix

acesso à educação em idade própria. Essa modalidade da educação assume, a partir de uma visão democrática, a responsabilidade de proporcionar condições para que todos os cidadãos tenham acesso à educação independentemente de sua idade, origem ou classe social.

O art. 4º, inciso VII da LDB nº 9394/96 reforça que o dever do Estado com a educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de [...] “oferta de educação escolar regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola” (Brasil, 1996, n.p.). Desse modo, o perfil do alunado que compõe a EJA representa, de modo geral, o motivo pelo qual essa modalidade existe.

Ademais, conhecer o perfil do alunado é também conhecer o contexto que envolve a presente modalidade dentro do nosso país. Conforme Pereira (2019), os sujeitos da EJA são “todos aqueles que não lograram êxito na educação básica quando crianças e adolescentes e, conseqüentemente, tiveram uma inserção no mundo social e do trabalho fragilizada” (Pereira, 2019, p. 274). Assim, conforme o autor, esses sujeitos passaram por processos de fragmentação da vida social, sendo esquecidos até pelas políticas públicas que deveriam incluí-los na escola.

Segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), “o número de matrículas da educação de jovens e adultos (EJA) diminuiu 20,9% entre 2019 e 2023, chegando a 2,6 milhões em 2023” (INEP, 2024, p. 42). Esses dados nos mostram que, atualmente, há uma fragilização nas políticas públicas relacionadas à EJA e possivelmente no incentivo de práticas que tragam validação para os educandos. Apesar da queda total no número de matrículas, vem aumentando o número de sujeitos cada vez mais jovens na



Laís Correia Teófilo de Sousa – Prefeitura Municipal de Campina Grande/ Prefeitura Municipal de Mogeiro
Maria da Luz Cosme dos Santos – Prefeitura Municipal da Baía da Traição
Maria da Silva Bezerra – Prefeitura Municipal da Baía da Traição
Patrícia Veloso Borges – Prefeitura Municipal de Mogeiro/ Prefeitura Municipal de Salgado de São Félix

modalidade e isso ocorre a partir do insucesso nos processos escolares e pode descaracterizar o formato proposto, inicialmente, para a EJA.

Diante desses dados, vemos que com a crescente juvenilização do público da EJA, bem como a volta de sujeitos idosos à escola, tem-se estabelecido diferenças intergeracionais entre os estudantes, o que aumenta os desafios para os educadores, além do que, aumenta a complexidade sobre quem são os sujeitos da EJA e como esses sujeitos interagem entre si e com a sociedade.

Assim, tendo em vista a heterogeneidade no perfil dos estudantes, bem como as diferenças entre gerações dentro da sala aula, nós questionamos: 1) como se dá o processo de juvenilização na EJA? 2) quais motivos têm levado os idosos a voltarem para a escola? 3) quais são as novas perspectivas para as diferentes gerações na EJA? Diante desses questionamentos, temos como objetivo geral analisar quem são os sujeitos da EJA no cenário atual da educação brasileira.

Os nossos objetivos específicos são: 1) identificar os processos de juvenilização da EJA; 2) compreender quais fatores levaram os idosos a voltarem para a escola; 3) evidenciar novas perspectivas para as diferentes gerações na EJA. Para a realização de tais objetivos, metodologicamente, esta pesquisa é de abordagem qualitativa, cujos procedimentos de pesquisa têm base na pesquisa bibliográfica de natureza interpretativa. A fundamentação teórica baseia-se, principalmente, nas pesquisas de Peres (2011), Pereira (2011), Pereira (2019), Miron e Schardosim (2021) e Andrade (2022).

Para a realização deste artigo pretendemos abordar as seguintes discussões: os processos de juvenilização na EJA; Pessoa idosa e EJA: o retorno à escola perdida; diferentes gerações na sala de aula: desafios e perspectivas. Com isso, no tópico que segue, para iniciarmos a análise pretendida, apresentaremos as causas da juvenilização na EJA.



Laís Correia Teófilo de Sousa – Prefeitura Municipal de Campina Grande/ Prefeitura Municipal de Mogeiro
Maria da Luz Cosme dos Santos – Prefeitura Municipal da Baía da Traição
Maria da Silva Bezerra – Prefeitura Municipal da Baía da Traição
Patrícia Veloso Borges – Prefeitura Municipal de Mogeiro/ Prefeitura Municipal de Salgado de São Félix

2 OS PROCESSO DE JUVENILIZAÇÃO NA EJA

A história da educação brasileira mostra que a educação para adultos tem o seu início com a colonização do país. Nesse momento, apesar de estar voltada para crianças, “indígenas adultos foram também submetidos a uma intensa ação cultural e educacional” (Stephanou, 2005, p. 259). Desde então, as práticas didáticas relacionadas à Educação de Jovens e Adultos acompanha todos os processos da educação brasileira.

De acordo com Miron e Schardosim (2021),

A EJA, em sua construção ao longo da História, foi modelada para atender à população adulta, ou seja, a pessoas com mais de 29 anos, com a finalidade de reparar/solucionar as mazelas sociais e erradicar o analfabetismo das camadas populares (Miron; Schardosim, 2021, p. 36).

Os mesmos autores indicam que a juvenilização da EJA significa “[...] a presença de jovens entre 15 e 24 anos, faixa etária considerada pela OMS e pelo IBGE” (Miron; Schardosim, 2021, p. 36).

Esse dado nos mostra que a crescente presença de jovens na EJA tem sido atravessada por pluralidades, de modo que as realidades históricas, sociais e culturais têm transformado não somente as juventudes, como também os contextos em que elas se inserem. Pessoas cada vez mais jovens em espaços de educação destinados a adultos e idosos nos levam a questionar como a EJA deve lidar com a presença dos jovens e quais fatores levaram a esse fenômeno.

Os processos que levaram a esse fenômeno podem ter o seu início com dois marcos. O Primeiro refere-se à formulação da Lei Federal 5.692/71, que dispõe em seu artigo 4º da criação do supletivo para adolescentes e adultos que não



Laís Correia Teófilo de Sousa – Prefeitura Municipal de Campina Grande/ Prefeitura Municipal de Mogeiro
Maria da Luz Cosme dos Santos – Prefeitura Municipal da Baía da Traição
Maria da Silva Bezerra – Prefeitura Municipal da Baía da Traição
Patrícia Veloso Borges – Prefeitura Municipal de Mogeiro/ Prefeitura Municipal de Salgado de São Félix

terminaram o ensino regular na idade própria, já que “[...] a obrigatoriedade do ensino no 1º grau era até os 14 anos e aqueles que completavam essa idade eram transferidos para o ensino supletivo” (Alcantara, 2016, p. 83).

O segundo marco vem com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996), que em seu artigo 38 estabelece a redução das idades para o ingresso nos cursos e para a realização dos exames supletivos, “I - no nível de conclusão do ensino fundamental, para os maiores de quinze anos; II - no nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos” (Brasil, 1996, n.p.).

Tal mudança na faixa etária contribuiu para que muitos estudantes, diante do insucesso escolar, passassem por um processo de realocação da modalidade escolar, de modo que realizar o exame supletivo ou participar de turmas da EJA seria uma forma de acelerar os estudos. Alcantara (2016) explica que alguns estudantes saem da escola e anos depois retomam os estudos, já outros, precisam ser realocados na EJA por conta da distorção idade-série; além disso, muitos estudantes são jovens trabalhadores.

Nesse sentido, Furtado (2015, p. 55) explica que a realocação de sujeitos jovens que deveriam estar em turmas esperadas para a sua faixa-etária “[...] é resultado também desse processo de escolarização degradada, que perpetua a exclusão escolar. Os/as alunos/as têm acesso ao espaço físico, mas não a uma educação de qualidade, que os/as considerem como sujeitos de direitos”.

Carrano e Peregrino (2005) denominam a queda na qualidade do processo de escolarização de “processo de escolarização degradada”, referindo-se a esse termo como um

‘Novo’ processo de escolarização que se inaugura a partir da década de 90, e que se dá com o agravamento das condições de escolarização das classes populares no Brasil, tornando-as ainda mais precárias. Tal precariedade pode ser constatada na medida em que percebemos que o aumento do número de alunos nos sistemas públicos escolares tem se



Laís Correia Teófilo de Sousa – Prefeitura Municipal de Campina Grande/ Prefeitura Municipal de Mogeiro
Maria da Luz Cosme dos Santos – Prefeitura Municipal da Baía da Traição
Maria da Silva Bezerra – Prefeitura Municipal da Baía da Traição
Patrícia Veloso Borges – Prefeitura Municipal de Mogeiro/ Prefeitura Municipal de Salgado de São Félix

dado sem o concomitante aumento proporcional no montante das verbas para o setor (Carrano; Peregrino, 2005, p. 5).

Os fatores que levaram a educação Brasileira a esse processo podem ser resultado da disparidade econômica e social que afetam as camadas mais humildes da população. Furtado (2015) menciona que, nas famílias populares, o trabalho chega de forma precoce na vida dos jovens, que precisam ajudar no sustento da casa. Assim, como um reflexo da desigualdade, os jovens passam por um processo de escolarização precário, de modo que não conseguem acompanhar a escola, e quando fazem parte dela, não terminam os estudos.

Sobre a faixa etária dos estudantes da EJA, a partir de dados do INEP, percebe-se que os estudantes da EJA, no ano de 2022, possuem menos de 30 anos e ocupam 50,3% das matrículas. Para efeito comparativo, os dados de 2002 mostram que dos 3.779.593¹ alunos matriculados na EJA à época. Desses, 2.451.224 alunos estavam na faixa etária até os 30 anos de idade e 1.328.369 estavam acima dos 30 anos de idade; 1.259.513 estavam entre os 18 e 24 anos de idade e 517.614 estavam com mais de 39 anos de idade. A partir do Censo de 2002, é possível se concluir que há pelo menos dez anos o processo de juvenilização tem o ocorrido com cada vez mais força na EJA.

Tendo em vista que a maior parte dos alunos matriculados na EJA possui menos de 30 anos de idade, analisamos o relatório do IBGE intitulado *Uma análise das condições de vida da população brasileira*, de 06 de dezembro de 2023. Um dado que chama a atenção é o fato de que a maior força de trabalho vem exatamente dos sujeitos que estão entre os 18 e os 49 anos de idade. O relatório ainda afirma que

¹ Disponível em:

https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/sinopse_estatistica_da_educacao_basica_censo_escolar_2002.pdf. Acesso em 12 de dez. 2024.



Laís Correia Teófilo de Sousa – Prefeitura Municipal de Campina Grande/ Prefeitura Municipal de Mogeiro
Maria da Luz Cosme dos Santos – Prefeitura Municipal da Baía da Traição
Maria da Silva Bezerra – Prefeitura Municipal da Baía da Traição
Patrícia Veloso Borges – Prefeitura Municipal de Mogeiro/ Prefeitura Municipal de Salgado de São Félix

Em condições econômicas adversas os jovens tendem a permanecer mais tempo no sistema de ensino. Entretanto, a proporção de jovens que aproveita esse período para adquirir qualificações depende das condições de oferta dos serviços de educação (IBGE, 2023, n.p.).

Destarte, os jovens que, afetados pelas condições sociais e econômicas e que acabam inseridos em um ciclo de repetência, sentem-se desmotivados pela escola regular. Carvalho (2009) salienta que a principal função da EJA tem sido, para esses jovens, acelerar os estudos. A autora afirma que essa nova característica que se observa na EJA,

[...] Intensificada na contemporaneidade, decorre das deficiências do sistema escolar como a evasão e a repetência, que ocasionam a defasagem entre a idade e a série; da busca pela certificação escolar; da ausência de motivação para a escola, entre outras (Carvalho, 2009, p.1).

Corroborando tal entendimento sobre a juvenilização na EJA, Freitas (2015), em sua dissertação de mestrado, ouviu estudantes da cidade de Santa Maria, no Rio Grande do Sul, com o intuito de compreender quais razões os levaram a estudar nessa modalidade educativa. No total, foram elencados sete motivos. São eles: 1) garantir uma certificação e com isso, uma profissão mais digna; 2) fazer um curso profissionalizante ou uma graduação; 3) terminar o ensino médio mais rápido; 4) experiência malsucedida no ensino regular; 5) o fato de a EJA priorizar conteúdos mais significativos; 6) buscar uma educação mais humana.

Diante dos motivos elencados, percebe-se que a EJA tem sido o suporte para sujeitos que não encontraram espaços ou acolhimento no ensino regular. Desse modo, a modalidade de ensino vai ganhando novos contornos e precisa se adaptar ao novo alunado que chega. Se, em dado momento, os sujeitos precisam se adaptar às demandas do sistema capitalista, a educação precisa também estar aberta aos



Laís Correia Teófilo de Sousa – Prefeitura Municipal de Campina Grande/ Prefeitura Municipal de Mogeiro
Maria da Luz Cosme dos Santos – Prefeitura Municipal da Baía da Traição
Maria da Silva Bezerra – Prefeitura Municipal da Baía da Traição
Patrícia Veloso Borges – Prefeitura Municipal de Mogeiro/ Prefeitura Municipal de Salgado de São Félix

cenários que se desenham o oferecer meios para que pessoas já excluídas do sistema regular de ensino tenham acesso a uma educação de qualidade, mais adequada a sua realidade.

Ademais, mesmo diante do fenômeno apresentado, deve-se lembrar da presença de adultos e idosos, que também compõem o alunado da EJA. Com a mudança no perfil dos estudantes, os desafios de incluir pessoas de diferentes idades e perfis em uma mesma sala de aula aparecem. Nesse sentido, os professores precisarão lançar mão de novas ferramentas de ensino que agreguem conhecimentos aos estudantes, independentemente da sua faixa-etária. Por isso, seguindo a discussão aqui apresentada, no tópico que segue discutiremos o perfil sujeito idoso enquanto aluno da EJA.

3 PESSOA IDOSA E EJA: O RETORNO À ESCOLA PERDIDA

Olhar para os sujeitos que compõem a EJA e compreender o seu perfil pressupõe analisar não só o fenômeno da juvenilização, mas a presença dos idosos nos espaços de educação. Apesar da necessidade de inclusão de todas as faixas etárias na educação, o contexto social do ocidente, dentro da perspectiva capitalista nos mostra os muitos fatores que retiram os jovens e os idosos da escola.

Se, por um lado, os mais jovens precisam adentrar o mercado de trabalho, por outro lado, os mais velhos já não interessam ao processo produtivo. Ariés (1981) explica que o surgimento da sociedade moderna industrial e a universalização escolar foram determinantes para que a educação escolar adotasse métodos pedagógicos destinados à formação de crianças, ou seja, métodos destinados a disciplinar os futuros trabalhadores. Com isso, os mais velhos foram excluídos do



Laís Correia Teófilo de Sousa – Prefeitura Municipal de Campina Grande/ Prefeitura Municipal de Mogeiro
Maria da Luz Cosme dos Santos – Prefeitura Municipal da Baía da Traição
Maria da Silva Bezerra – Prefeitura Municipal da Baía da Traição
Patrícia Veloso Borges – Prefeitura Municipal de Mogeiro/ Prefeitura Municipal de Salgado de São Félix

processo educacional, visto que não eram mais considerados como uma mão-de-obra produtiva. Segundo Peres (2011) essa situação explica,

Em grande medida, a ausência de um projeto educacional destinado especificamente aos mais velhos, quando consideramos o modelo capitalista de educação. E isso se verifica na totalidade dos países capitalistas, que construíram, ao longo da história, uma estrutura de ensino formal para educar prioritariamente crianças e jovens. A chamada educação de adultos ou de jovens e adultos, surgiria posteriormente na sociedade industrializada, pela necessidade de preparar minimamente a classe operária, derivada do campesinato bruto e ignorante (Peres, 2011, p. 632).

Diante desse cenário, é preciso buscar soluções para superar as problemáticas enraizadas na sociedade e valorizar o idoso, transpondo questões sociais cujas ideologias datam do século passado.

No contexto brasileiro, a EJA tem sido a ponte para que os idosos adentrem os espaços escolares, no entanto, a LDB (1996) não cita os idosos ao mencionar a EJA e não há, nesse documento, qualquer menção à “diversidade existente entre os indivíduos que compõem a categoria de adultos. Por exemplo, há muita diferença entre um adulto de 25 ou 30 anos e um “adulto” [...] de 50 ou 60 anos” (Peres, 2011, p. 632).

Para uma compreensão mais apurada de quem são os sujeitos idosos, de quais fatores contextualizam o envelhecimento e de como se dá o retorno dos idosos ao espaço escolar, apresentamos um panorama geral sobre o envelhecimento, o que demarca esse momento singular da vida e como os idosos estão inseridos na educação atualmente.

O Ministério da Saúde (2006) define o envelhecimento como

[...] um processo natural, de diminuição progressiva da reserva funcional dos indivíduos – senescência – o que, em condições normais, não costuma



Laís Correia Teófilo de Sousa – Prefeitura Municipal de Campina Grande/ Prefeitura Municipal de Mogeiro
Maria da Luz Cosme dos Santos – Prefeitura Municipal da Baía da Traição
Maria da Silva Bezerra – Prefeitura Municipal da Baía da Traição
Patrícia Veloso Borges – Prefeitura Municipal de Mogeiro/ Prefeitura Municipal de Salgado de São Félix

provocar qualquer problema. No entanto, em condições de sobrecarga como, por exemplo, doenças, acidentes e estresse emocional, pode ocasionar uma condição patológica que requeira assistência – senilidade. Cabe ressaltar que certas alterações decorrentes do processo de senescência podem ter seus efeitos minimizados pela assimilação de um estilo de vida mais ativo (Ministério da Saúde, 2006, p. 9).

Conforme o trecho citado, o envelhecimento é um fenômeno que se dá de forma natural. Tal processo, embora ocasione problemas de ordem física e emocional, em geral, pode ser atenuado com cuidados à saúde. Nas últimas décadas, os avanços da ciência, o maior acesso a informações e mudanças no campo econômico têm proporcionado mais longevidade. Nesse sentido, convém trazer as noções de Schneider e Irigaray (2008) sobre o conceito de velhice dizem que

[...] existem diferentes formas de se definir e conceituar a velhice. Uma delas é a definição preconizada pela Organização Mundial da Saúde, que é baseada na idade cronológica, na qual a definição de idoso inicia aos 65 anos nos países desenvolvidos e aos 60 anos nos países em desenvolvimento. No Brasil, de acordo com o Estatuto do Idoso (2003), as pessoas com idade igual ou superior a 60 anos são reconhecidas como idosas. Entretanto, alguns direitos como a gratuidade no transporte coletivo público urbano e semi-urbano só é concedida aos maiores de 65 anos (Schneider; Irigaray, 2008, p. 589).

Como os autores explicam, a velhice não é demarcada somente pela idade cronológica, mas por fatores sociais e econômicos que influenciam na percepção dessa etapa da vida. Como explica Andrade (2022, p. 5), a definição de idade apresentada pelo Ministério da Saúde advém “das orientações apresentadas pela OMS (2015) para estabelecer a idade que marca o início da velhice, a mesma usada nos Censos demográficos e nos documentos oficiais”.

Além da questão da idade, Schneider e Irigaray (2008) afirmam que há outros conceitos para se definir o que é um sujeito idoso. Os autores retomam os conceitos de idade biológica, que é definida pelas modificações que ocorrem no corpo ao longo do tempo; a idade social, que se refere aos hábitos, papéis sociais esperados



Laís Correia Teófilo de Sousa – Prefeitura Municipal de Campina Grande/ Prefeitura Municipal de Mogeiro
Maria da Luz Cosme dos Santos – Prefeitura Municipal da Baía da Traição
Maria da Silva Bezerra – Prefeitura Municipal da Baía da Traição
Patrícia Veloso Borges – Prefeitura Municipal de Mogeiro/ Prefeitura Municipal de Salgado de São Félix

e comportamentos que se espera que um indivíduo, pertencente a determinado grupo, de determinada idade, tenha; e idade psicológica, que se refere a padrões de comportamentos que alguém costuma apresentar.

Diante do exposto, nota-se que a temática está imbricada em questões biológicas e sociais, que remetem ao avanço da vida, à saída do mercado de trabalho e a perdas físicas e sociais. De modo que se trata de um

Processo desigual, heterogêneo, pois engloba inúmeros aspectos, como questões políticas, econômicas, sociais e culturais, entre outras. Desta feita, é preciso considerar esse processo para pensar o idoso, principalmente o lugar que a sociedade lhe reserva no contexto contemporâneo (Andrade, 2022, p. 57).

Com isso, quando tratamos sobre o envelhecimento, o fazemos para compreender o lugar que a sociedade reserva aos idosos, principalmente no que concerne à educação, sendo a escola um lugar que representa para os idosos a promoção do direito à educação e a vivência com pessoas de outras gerações.

Em aspectos estatísticos, a população idosa com 60 anos ou mais no Brasil, no ano de 2022, conforme dados do IBGE (2022), era de 32.113.490, o equivalente a 15,6% da população. A mesma pesquisa aponta que em 2022, o total de pessoas com 65 anos ou mais no país (22.169.101) chegou a 10,9% da população. Conforme a Agência IBGE Notícias (2022), as pessoas com 65 anos ou mais representam 20,3% da população que não sabe ler nem escrever². Tal dado reflete o descaso com essa parte da população. Além disso, de acordo com o Censo Escolar da Educação Básica de 2023, em um universo de 2.589.815 alunos matriculados na EJA, apenas 8,3%

² Dado disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/40098-censo-2022-taxa-de-analfabetismo-cai-de-9-6-para-7-0-em-12-anos-mas-desigualdades-persistem>. Acesso em 17 de dez. 2024.



Laís Correia Teófilo de Sousa – Prefeitura Municipal de Campina Grande/ Prefeitura Municipal de Mogeiro
Maria da Luz Cosme dos Santos – Prefeitura Municipal da Baía da Traição
Maria da Silva Bezerra – Prefeitura Municipal da Baía da Traição
Patrícia Veloso Borges – Prefeitura Municipal de Mogeiro/ Prefeitura Municipal de Salgado de São Félix

está na faixa etária dos 60 anos ou mais³, o que representa pouco mais de duzentos mil alunos.

Para compreender o motivo de dados tão alarmantes, é preciso olhar para a trajetória de vida dos sujeitos e idosos e ouvir os motivos pelos quais eles saíram da escola e porque alguns deles retornaram. Pereira (2011), no artigo *A escola do riso e do esquecimento: idosos na educação de jovens e adultos*, ouve as histórias de vida de homens e mulheres acima dos 60 anos de idade, que pertencem às camadas mais pobres da população e voltaram a estudar na rede pública municipal de educação de Niterói - RJ. Esse recorte pode nos dar um vislumbre do que provavelmente ocorre Brasil afora.

Segundo a autora, os depoimentos colhidos mostram que os motivos pelos quais os entrevistados não frequentaram a escola relacionam-se ao fato de que precisaram começar a trabalhar ainda na infância para ajudar a família financeiramente. Ainda há casos de sujeitos que foram entregues, ainda na infância, a outras famílias que não lhes deram chances de estudar. Em resumo, os idosos entrevistados tiveram “uma vida consumida por longas jornadas de trabalho e, muitas vezes, sem reconhecimento legal” (Pereira, 2011, p. 21). Destaque-se ainda a falta de escolas públicas, principalmente na zona rural e o fato de que a educação era mais elitizada e o ensino mais restrito.

A volta dos idosos à escola perdida, atualmente, significa que a “escolarização está ligada à nova concepção que esses sujeitos têm da velhice, não como um tempo de descanso, ou à espera da morte, declínio e dependência e sim como um tempo de fazer planos, sonhar” (Pereira, 2011, p. 24).

³ Dados disponíveis em:

https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_escolar_2023.pdf. Acesso em 17 de dez. 2024.



Laís Correia Teófilo de Sousa – Prefeitura Municipal de Campina Grande/ Prefeitura Municipal de Mogeiro
Maria da Luz Cosme dos Santos – Prefeitura Municipal da Baía da Traição
Maria da Silva Bezerra – Prefeitura Municipal da Baía da Traição
Patrícia Veloso Borges – Prefeitura Municipal de Mogeiro/ Prefeitura Municipal de Salgado de São Félix

Nesse sentido, voltar à escola significa fazer novos planos, sonhar com novas carreiras e realizar novas conquistas. Andrade (2022) afirma que a educação para essa parcela da educação ganha grande importância, na medida em que

Ela vai além do processo de escolarização que lhes foi negado na idade apropriada, visto que ganha um sentido de politização. É no ambiente escolar que os idosos passam a conhecer muitos de seus direitos, para assim incorporá-los ao cotidiano, em prol da melhoria de sua condição de vida. A educação no contexto do público idoso tem uma perspectiva de compreensão do mundo, de apropriação de um saber que traga sentido para sua presença nesse espaço de construção do conhecimento. Trata-se de um movimento que está arraigado à concepção de aprendizagem ao longo da vida e para a vida (Andrade, 2022, p. 119).

A perspectiva apresentada traz a noção de que a escola é, para o idoso, um lugar de cidadania, em que eles são convidados a adquirirem novos conhecimentos e conhecerem os seus direitos. Além disso, esse é um espaço de convivência, que requer respeito para lidar com as diferenças. Como Andrade (2022) afirma, o retorno dos idosos à escola não tem apenas uma função reparadora, mas traz a possibilidade de construção de novos caminhos, de modo que a educação é um meio de libertação, o qual permite a reflexão sobre si e, conseqüentemente, mudanças na maneira de viver e enxergar o mundo.

No sentido de compreender os motivos pelos quais os idosos retornam à escola, trazemos a pesquisa de Pereira (2011), na qual a autora, após entrevistar um grupo de idoso, elenca sete razões para tanto: 1) investimento pessoal; 2) estímulo de parentes e amigos; 3) busca de escolaridade para melhores oportunidades de trabalho; 4) preencher o tempo livre; 5) indicação médica e condições físicas para frequentar a escola; 6) aprender coisas novas; 7) deixar como exemplo para a família.

Os motivos apresentados alinham-se com as perspectivas apresentadas por Andrade (2022), no sentido de que os idosos buscam por inclusão dentro da



Laís Correia Teófilo de Sousa – Prefeitura Municipal de Campina Grande/ Prefeitura Municipal de Mogeiro
Maria da Luz Cosme dos Santos – Prefeitura Municipal da Baía da Traição
Maria da Silva Bezerra – Prefeitura Municipal da Baía da Traição
Patrícia Veloso Borges – Prefeitura Municipal de Mogeiro/ Prefeitura Municipal de Salgado de São Félix

sociedade, querem voltar ao mercado de trabalho, aprender coisas novas e ter mais qualidade de vida em geral.

No anseio de se pensar em propostas para uma educação adequada ao público idoso, deve-se exigir um ensino que considere os conhecimentos e as experiências dos estudantes idosos. Nesse aspecto, o Estatuto da Pessoa Idosa (2003) preconiza a criação de currículos que tragam conteúdos voltados para esse público. Como afirma o documento,

Nos currículos mínimos dos diversos níveis de ensino formal serão inseridos conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, ao respeito e à valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria (Brasil, 2003, p.17).

Como vemos é preciso aumentar o debate acerca do modelo de escola voltada para os idosos, deixando de lado o modelo conteudista e ressaltando os conhecimentos de vida dos alunos. Com isso, a escola não deve reforçar preconceitos, mas articular políticas educacionais capazes de proporcionar avanços na vida dos idosos.

Diante do exposto, fica clara a necessidade de se pensar na inclusão de pessoas idosas no processo de escolarização na modalidade EJA. Cada um, diante das suas questões, representa desafios para a educação, ao passo que nos convida a pensar em novas perspectivas para as diferentes gerações.

4 DIFERENTES GERAÇÕES NA SALA DE AULA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Diante do exposto, fica claro que tanto a juvenilização, quanto a entrada de estudantes idosos na escola revelam as faces de problemas educacionais, dentre



Laís Correia Teófilo de Sousa – Prefeitura Municipal de Campina Grande/ Prefeitura Municipal de Mogeiro
Maria da Luz Cosme dos Santos – Prefeitura Municipal da Baía da Traição
Maria da Silva Bezerra – Prefeitura Municipal da Baía da Traição
Patrícia Veloso Borges – Prefeitura Municipal de Mogeiro/ Prefeitura Municipal de Salgado de São Félix

eles, as relações intergeracionais que se estabelecem a partir do contato entre diferentes atores sociais.

A escola é um espaço de encontros e convivências entre diferentes sujeitos e diferentes faixas etárias. Para os jovens, há a possibilidade de conhecerem as histórias de quem já viveu diferentes experiências, ou seja, “a experiência, traduzida nos diálogos intergeracionais, por meio de conselhos sobre as situações que ocorrem no cotidiano escolar, construindo novas redes de trocas de conhecimento” (Pereira, 2011, p. 33). Para os idosos, há a construção de novas relações dentro do espaço escolar, de modo que a vivência na escola os ajuda a estabelecer novos vínculos, seja com os professores, os funcionários da escola ou com os colegas de sala.

Ferrigno (2016) trata do termo *coeducação*, o qual se refere às trocas de conhecimento acerca das experiências de vida, de modo que os jovens podem passar aos idosos conhecimentos sobre assuntos contemporâneos, como por exemplo, uso de tecnologias digitais, e os idosos podem compartilhar os conhecimentos adquiridos ao longo da vida.

Apesar das novas perspectivas que se constroem, os desafios também demarcam essas relações. Miron e Schardosim (2021) comentam que o primeiro desafio consiste em lidar com os estudantes considerados problemas, o que ocorre mais especificamente com os estudantes mais jovens, visto que “a EJA tem sido considerada uma válvula de escape para diversas problemáticas educacionais” (Miron; Schardosim, 2021, p. 40). Com isso, ainda há o desinteresse desses estudantes e a ausência da participação da família nos processos educativos.

Outro desafio refere-se ao fato de “alguns professores (e também alunos mais idosos) parecerem convencidos de que os jovens alunos da EJA vieram para perturbar e desestabilizar a ordem ‘supletiva’ escolar” (Carrano, 2007, p. 1). Se por



Laís Correia Teófilo de Sousa – Prefeitura Municipal de Campina Grande/ Prefeitura Municipal de Mogeiro
Maria da Luz Cosme dos Santos – Prefeitura Municipal da Baía da Traição
Maria da Silva Bezerra – Prefeitura Municipal da Baía da Traição
Patrícia Veloso Borges – Prefeitura Municipal de Mogeiro/ Prefeitura Municipal de Salgado de São Félix

um lado professores e estudantes e idosos se sentem perturbados com a presença dos alunos mais jovens, esses alunos mais jovens sentem-se, segundo o autor, desmotivados e desinteressados.

A falta de diálogo e de interação entre os estudantes reflete, sobretudo, a dificuldade da convivência intergeracional, representado um desafio para professores, alunos e gestão escolar, visto que

A ausência da interação reflete em dificuldades que a escola enfrenta(rá), nesse sentido. Essa situação é consequência da falta de formação específica, que a EJA tem amargado nos últimos anos, em virtude de não existir um plano de preparação para essa modalidade, a nível nacional. Sim, porque embora o diálogo seja integrante de cada ser humano, cabe à escola estabelecer ações de interação, com apoio de diferentes profissionais, sobretudo quando atende a grupos distintos, no que se refere ao contexto geracional (Andrade, 2022, p. 344)

Comungando que a noção de que é preciso preparar os profissionais da educação para lidarem com os conflitos que surgem a partir da convivência entre alunos de diferentes gerações, Miron e Schardosim (2021) ressaltam a importância do professor como articulador, mediador e pesquisador do seu ofício, tendo uma função primordial na elaboração de estratégias pedagógicas e metodológicas para a integração do alunado. No entanto, não cabe apenas a esse profissional a resolução de conflitos cujas soluções são complexas. Os mesmos autores ressaltam que “[...] somente através de elaboração e execução de políticas educativas afirmativas, da reformulação curricular, formação específica e qualificada de professores para a EJA” (Miron; Schardosim, 2021, p. 43) é que o estudante pode modificar a sua realidade.

É preciso haver diálogo entre alunos, entre alunos e professores e entre todos os atores que constroem a educação e o poder público. Para que as medidas



Laís Correia Teófilo de Sousa – Prefeitura Municipal de Campina Grande/ Prefeitura Municipal de Mogeiro
Maria da Luz Cosme dos Santos – Prefeitura Municipal da Baía da Traição
Maria da Silva Bezerra – Prefeitura Municipal da Baía da Traição
Patrícia Veloso Borges – Prefeitura Municipal de Mogeiro/ Prefeitura Municipal de Salgado de São Félix

abordadas estejam na ordem do dia, é preciso que o diálogo siga e que a partir dele, todos sejam incluídos, visto que esse é o propósito da EJA.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação de Jovens e Adultos, em um espectro geral, é permeada por constantes desafios e carrega em si a tarefa de fazer permanecer na escola aqueles sujeitos cujo direito à educação foi negado. O que os mais jovens e os idosos têm em comum, nesse contexto, é a marginalização. Ambos tiveram que sair do ensino regular em algum momento e precisaram, ou precisam, abdicar dos seus direitos para sobreviverem e ajudarem as suas famílias. Outros, por motivos variados, também tiveram de passar por tal situação.

A pluralidade que se reflete na sala de aula precisa estar no debate público e ser considerada na criação de políticas públicas e na elaboração de metodologias de ensino. Embora o contexto não seja fácil, o ato de repensar a educação, construir diálogos e olhar para os diferentes sujeitos que compõe a EJA nos mostra que a escola pode ser um lugar de ampliação de horizontes e que o que parece desafio, pode ser a chave para a construção de uma educação heterogênea, aberta e democrática.

Espera-se que, diante da discussão aqui apresentada, possamos compreender como a presença dos diferentes sujeitos que compõem a EJA na escola, sejam eles mais jovens ou idosos, requer novos posicionamentos que tragam uma educação mais aberta e inclusiva e que os novos desafios e perspectivas apresentados sejam propulsores na construção desse caminho.



Laís Correia Teófilo de Sousa – Prefeitura Municipal de Campina Grande/ Prefeitura Municipal de Mogeiro
Maria da Luz Cosme dos Santos – Prefeitura Municipal da Baía da Traição
Maria da Silva Bezerra – Prefeitura Municipal da Baía da Traição
Patrícia Veloso Borges – Prefeitura Municipal de Mogeiro/ Prefeitura Municipal de Salgado de São Félix

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA IBGE NOTÍCIAS. **Censo 2022**: Taxa de analfabetismo cai de 9,6% para 7,0% em 12 anos, mas desigualdades persistem. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/40098-censo-2022-taxa-de-analfabetismo-cai-de-9-6-para-7-0-em-12-anos-mas-desigualdades-persistem>. Acesso em 17 de dez. 2024.

ALCANTARA, M. S. de. **Juvenilização da Educação de Jovens e Adultos em Abaetetuba**: representações sociais e projeto de vida escolar. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado do Pará, Belém, 2016.

ANDRADE, S. V. de. **Retorno e permanência de idosos na educação de jovens e adultos no município de João pessoa-Pb**. Tese (Doutorado) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2022.

ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996. 1996**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em 12 de dez. 2024.

BRASIL. **Estatuto da Pessoa Idosa. Lei n. 10.741, de 1º de outubro de 2003. 2003**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm. Acesso em 12 de dez. 2024.

CARRANO, P. Educação de Jovens e Adultos e Juventude: o desafio de compreender os sentidos da presença dos jovens na escola da “segunda chance”. **Revista de Educação de Jovens e Adultos**, v. 1, p. 55-67, 2007.

CARRANO, P.; PEREGRINO, M. O direito a juventude na escola que se expande: desafio para a democratização da escola pública no Brasil. **Revista Anales de la educación común**. Buenos Aires, 2005, p. 18-27.



Laís Correia Teófilo de Sousa – Prefeitura Municipal de Campina Grande/ Prefeitura Municipal de Mogeiro
Maria da Luz Cosme dos Santos – Prefeitura Municipal da Baía da Traição
Maria da Silva Bezerra – Prefeitura Municipal da Baía da Traição
Patrícia Veloso Borges – Prefeitura Municipal de Mogeiro/ Prefeitura Municipal de Salgado de São Félix

CARVALHO, R. V. **A juvenilização da EJA:** quais práticas pedagógicas? 2009. Disponível em: <http://32reuniao.anped.org.br/arquivos/posteres/gt18-5569--int.pdf>. Acesso em 12 de dez. 2024.

FERRIGNO, J. C. O idoso como mestre e aluno das novas gerações. *In:* ALCÂNTARA, Alexandre de Oliveira; CAMARANO, A. A.; GIACOMIN, K. C. (Org.). **Política nacional do idoso:** velhas e novas questões. Rio de Janeiro: Ipea, 2016.

FREITAS, L. M. **Interfaces entre o Ensino Médio regular e a rejuvenilização na EJA:** diálogos, entrelaçamentos, desafios e possibilidades sobre quefazeres docentes. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015.

FURTADO, Q. V. F. **Jovens na Educação de Jovens e Adultos:** produção do fracasso no processo de escolarização. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2015.

IBGE. **SÍNTESE DE INDICADORES SOCIAIS – 2023.** Uma análise das condições de vida da população brasileira. 2023. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/070903d82038130a93f0374ada39f81d.pdf. Acesso em 12 de dez. 2024.

INEP. **Censo Escolar.** Sinopse Estatística da Educação Básica – 2002. Brasília: O Instituto, 2002.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira **Censo escolar da educação básica 2023 resumo técnico versão preliminar.** Brasília: O Instituto, 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa, Cadernos de Atenção Básica,** 2006. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/velhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf. Acesso em: 20 fev. 2025.

MIRON, K. T. S.; SCHARDOSIM, C. R. Juvenilização da EJA: possibilidades e desafios na escolarização. **EJA em Debate.** Ano 10, n. 17, jan./jun. 2021.



Laís Correia Teófilo de Sousa – Prefeitura Municipal de Campina Grande/ Prefeitura Municipal de Mogeiro
Maria da Luz Cosme dos Santos – Prefeitura Municipal da Baía da Traição
Maria da Silva Bezerra – Prefeitura Municipal da Baía da Traição
Patrícia Veloso Borges – Prefeitura Municipal de Mogeiro/ Prefeitura Municipal de Salgado de São Félix

PEREIRA, A. Os sujeitos da EJA e da educação social: as pessoas em situação de vulnerabilidade social. **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista - Bahia - Brasil, v. 15, n. 31, p. 273-294, jan./mar. 2019.

PEREIRA, J. M. M. A escola do riso e do esquecimento: Idosos na educação de jovens e adultos. **Educ. foco**. 2011. Juiz de Fora, v. 16, n. 2, p. 11-38, set 2011/fev 2012.

PERES, M. A. de C. Velhice e analfabetismo, uma relação paradoxal: a exclusão educacional em contextos rurais da região Nordeste. **Revista Sociedade e Estado**. v. 26, n. 3. set/dez 2011.

STEPHANOU, M.; BASTOS, M. H. (Orgs). **Histórias e Memórias da Educação no Brasil**. Vol. III. Petrópolis: Vozes, 2005.

SCHNEIDER, R. H.; IRIGARAY, T. Q. O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. **Estudos de Psicologia**. Campinas. v. 25, n. 4. Out/dez. 2008.

Recebido em: 04/04/2025

Aprovado em: 03/11/2025